

## EDITORIAL

Há alguns anos tivemos a revista CREatividade como referência da Cultura Religiosa da PUC-RJ. Foram três edições gráficas e o sonho acabou no esquecimento. Depois desse tempo resolvemos re-editar a mesma revista não mais impressa, mas on line, permitindo o livre acesso de suas páginas. Inicialmente a revista será semestral. Cada edição será temática, abordando assuntos pertinentes que colaborem no ensino dos nossos professores em sala de aula. Somos gratos a parceria com a Equipe Maxwell que nos ajudou com a elaboração da revista on line. Extensivo esse agradecimento é direcionado aos professores Rosemary Costa e Mônica Campos que trabalharam com afinco na coordenação e seleção dos textos.

Para esta edição foram selecionados quatro artigos e duas resenhas, uma de livro e outra de um filme. No primeiro artigo, “Por que mistério há sempre de pintar por aí”, de Glória Fátima Costa do Nascimento, ela trabalha o fascínio do mistério, da alegoria que o desconhecido traz à mente do homem. Sinalizando o caráter do mistério como referência sacramental, ela aborda a religião cristã como sendo o mistério do Deus-Pai que revela o seu Filho à humanidade. Embora a revelação tenha sido feita na pessoa de Jesus Cristo, o mistério revelado continua velado na própria pessoa de Jesus. Esse mistério só poderá ser compreendido à luz do seguimento que se realiza nas pequenas coisas do dia a dia.

Marcylene de Oliveira Capper através do seu artigo “A cultura do encontro nas redes sociais” aproveita uma deixa do papa Francisco na sua última viagem ao Brasil por ocasião da JMJ, quando acena para o jovem para se rebelar contra a cultura do provisório. As redes sociais são excelentes meios de instrumentos para comunicação, é possível comunicar-se à longa distância nesse mundo globalizado, mas ter dificuldade de comunicação com quem está muito próximo do sujeito. É o mal da sociedade moderna, falta diálogo com o seu próximo, enquanto troca longas conversas on line com alguém do outro lado do planeta.

No artigo “Esperança que nasce da experiência e nutre o cotidiano”, Rosemary Fernandes Costa faz um passeio pela literatura musical de artistas renomados da música popular brasileira, fazendo uma análise da esperança presente em suas músicas através do processo da fé natural. Numa perspectiva teológica ela aproveita o gancho da fala do artista para apresentar o mistério e como é possível, através da experiência cotidiana, chegar ao transcendente. A fé é latente, mesmo que não seja explícita, no momento em que o homem acredita na transformação da sociedade e do ser humano. A fé religiosa ajuda a transformar essa semente.

Celso Pinto Carias discute a relação que existe entre “Ciência e Religião: chega de briga!” que, embora sejam apresentados como antagônicos, na verdade eles apenas se complementam. Razão e fé coordenam a vida do homem e a compreensão das coisas se dá numa dimensão física e metafísica. Apresentando o pensamento de alguns cientistas, faz uma leitura independente, deixando o leitor no julgamento da necessidade dessas ciências buscarem ou não a complementaridade entre si.

Na resenha do livro desse semestre, Glória Teles busca no livro “Teologia e MPB: um estudo a partir da Teologia da cultura de Paul Tillich” de Carlos Eduardo Brandão Calvani, referente a conclusão dos seus estudos em Ciências da Religião. A ideia do autor é fazer o encontro da teologia com a arte. É na MPB que o autor encontra referências para esse estudo, utilizando-se da teologia de cultura do famoso filósofo e teólogo Paul Tillich. Uma abordagem interessante que a apreciadora ajuda a esclarecer através da sinopse que nos é apresentada. Esta resenha muito ajuda a entender o primeiro artigo dessa revista abordado pela Rosemary sobre teologia e cultura ou ambos se complementam.

Na resenha de filme, João Geraldo Bellocchio aprecia o primeiro filme dos contos de Nárnia, de C.S.Lewis, “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa”. Permeado por simbolismos cristãos no filme, eles são definidos na resenha como sendo uma apreciação moderna de apresentação do kerigma do evangelho de forma romaneada através de fábulas. Para anunciar o evangelho pode-se usar muitos instrumentos. O filme é uma parábola dos tempos modernos, técnica tão bem utilizada por Jesus na sua época.

Esperamos que este primeiro número ajude tanto os nossos professores e alunos, bem como, nossos leitores, a uma reflexão sobre o verdadeiro sentido do mistério e da busca do conhecimento. A verdade é que por mais que se desvendem os mistérios antigos e os atuais, ele está sempre pintando por aí. É esse fascínio que leva o homem em busca de respostas. CREatividade quer ser essa ponte.

***Rio de Janeiro, setembro de 2013***

***Prof. João Geraldo Machado Bellocchio***